

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

**AJUDA MEMÓRIA**

**Data:** 30 de julho de 2018

**Local:** Juazeiro-BA

**1. Participantes**

	<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>
1.	Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes	FEPEAL
2.	João Machado	AFAF
3.	Anselmo Barbosa Caires	Associação de Condutores de Visitantes de Morro do Chapéu
4.	Johann Gnadlinger	IRPAA
5.	Yvonilde Medeiros	UFBA
6.	George Gurgel de Oliveira	Instituto Ecoengenhô
7.	Pedro de Araújo Lessa	SEMARH / SE
8.	Maria Nogueira Marques	OSCATMA
9.	Larissa Alves da Silva Rosa	MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE
10.	Maria Zuleide Monteiro	Agência Peixe Vivo
11.	Jorge Isidro	CONVIDADO

*Justificou ausência:* Márcio Tadeu Pedrosa, José Roberto Fonseca e Silva e Jorge Espeschit

**1. Abertura e verificação de quórum**

Após a verificação do quórum, a reunião foi iniciada às 9h03min, pela coordenadora da CTPPP, Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes, com a presença dos membros relacionados.

**2. Aprovação ata da reunião de 25 e 26/04/2018**

A ata foi considerada aprovada mediante alguns ajustes feitos pela Coordenadora Ana Catarina e encaminhados para Juliana Araújo, mais de caráter de forma e ajustes ortográficos, nada que viesse impedir sua aprovação. E assim ficando a secretária da CTPPP **Larissa Alves da Silva Rosa**, enviar seus ajustes e contribuições para a Coordenadora Ana Catarina, referente cadastro de usuários que a ANA não tinha ação prioritária a ser realizada e de recursos oriundos da desestatização da Eletrobrás que o Presidente Anivaldo Miranda Pinto, tinha debatido, porém, não ficando registro em ata.

**Pendências da ata da reunião anterior**

O grupo decidiu fazer uma leitura da mesma, face ao tempo decorrido e para verificação de pendências. Decidiram que quando fossem surgindo as necessidades pudessem os membros registrar os devidos comentários. Os quais seguem:

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

- Referente o assunto tratado sobre a possibilidade do “**Tema Semiárido**”, **fazer parte da Programação do II Simpósio do SBHSF, Maria Nogueira**, que fazia parte da Comissão organizadora do Simpósio, falou que em uma das últimas reuniões (do evento) comentou sobre a possibilidade de abrir mais uma mesa, mas informaram que não era possível pois vinham seguindo as temáticas do Simpósio passado, porém, podendo tentar incluir nos próximos Simpósios da Bacia SF.
- **TR de Mobilização e Sensibilização** – esse assunto foi lembrado e que foi um trabalho devidamente analisado pela Câmara e encaminhado à Agência Peixe Vivo para levar a análise da CTAI, porém a AGB fez alterações sem o conhecimento da CTPPP, e que a Câmara só ficou sabendo quando solicitou uma possível reunião conjunta com CTAI, aí soube da alteração sem uma nova discussão com a CTPPP. O Sr. Jorge Espescht, se prontificou e enviou contribuição no prazo, porém, não houve pronunciamento por parte da Assessoria de Comunicação do CBHSF / Tanto Expresso e nem pela Agência Peixe Vivo sobre as alterações, e agora o assunto foi retirado de pauta novamente pela AGB sem nenhuma justificativa. **Ficou decidido que a Coordenadora iria conversar com o presidente do CBHSF para entender o ocorrido.**
- **Rede de qualidade de águas** - Maria Nogueira informa que fez contato com ANA e com Alberto Simon da Agência Peixe Vivo, mas só depois que recebeu a minuta da ata da reunião de Brasília, então o contato era recente e por e-mail e estava sem respostas no momento. Informou que fez uma análise dos mapas que existem no Plano da Bacia do SF para identificar na bacia as áreas onde os corpos hídricos são utilizados para irrigação agrícola e descarte de esgoto doméstico, o que foi detalhado na sua apresentação. Também apresentou as metas do monitoramento de qualidade da água previstas no plano da bacia para 2018 e 2025.
- **Alocação de água** - Yvonilde Medeiros justificou a saída de Andrea Fontes, da Câmara por falta de tempo pois está envolvida em outras atividades como ABRH, mas que irá continuar contribuindo no desenvolvimento dos trabalhos da CTPPP. Quanto a pendência do contato com Alberto Simon, informou tentou várias vezes por telefone e que deixou recados, sem nenhum retorno. Informou ainda que a metodologia apresentada por Rodrigo Flecha e Wesley Souza, quando da reunião de Brasília não se adequa ao caso da Bacia do rio São Francisco. O tipo de metodologia que tem se buscado para o Comitê é de uma Alocação por Estados, entrega da água por estados, e por sugestão de Joaquim Gondim, da ANA, entrou em contato com Sergio Ayrimoraes

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

superintendente do setor de Alocação da ANA, resultando que o mesmo se prontificou a vir a reunião da CTPPP, para discutir e verificar a possibilidade de auxiliar e traçar uma metodologia para o comitê. Informou também que antes da próxima reunião da CTPPP tem agenda marcada com ele (Sérgio) na ANA, para uma primeira conversa já traçando algo para ser apresentado na CTPPP.

- **Semiárido-** Ana Catarina relatou que não foi marcada a reunião só com os membros do GT, conforme previsto anteriormente, para discutirem e ajustarem a apresentação das diretrizes do GT para socializar com o grande grupo da CTPPP, esta pendência vai ser buscada antes da próxima reunião da Câmara.

**3. Deliberação sobre proposta de criação de GTs:**

**GT - Acompanhamento de Projetos**

A proposta foi sugerida pelo Presidente Anivaldo Miranda, para que CTPPP, criasse um GT e este propusesse uma ficha para ser utilizada pelas Câmaras Consultivas Regionais - CCRs, que a usassem para acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos projetos onde foram investidos recursos do CBHSF. Na visão dos membros Câmara, precisava-se primeiramente saber qual é o objetivo real desse GT, e de que forma uma ficha poderia contribuir na avaliação desses Projetos. Inicialmente, de acordo com a discussão do grupo, não se pode e não há muito o que fazer, face existirem outros atores com responsabilidades legais. Então foi decidido revisitar a **Deliberação 97/2017, Seleção de Projetos**, que foi elaborada pela CTPPP para todos os tipos de Projetos, mas até o momento só aconteceu o **Edital de Chamamento de Projetos do Eixo V - Proteção a Biodiversidade e Requalificação ambiental** e que a ficha a ser proposta, deverá atender todos os projetos. Verificou-se então o fluxo dos projetos, para um melhor entendimento e direcionamento para criação da ficha: que é através das CCRs à porta de entrada dos projetos, onde é feita uma primeira avaliação, e depois de aprovados em reunião da CCR e registrados em ATA, são encaminhados a DIREC, que por sua vez os enviaria a Agência Delegatária para uma segunda avaliação, onde são pontuados e ajustadas as solicitações, os projetos mais adequados são pontuados e seguem para aprovação e autorização da DIREC, então os selecionados seguem para a AGB elaborar o TR e depois então realizar o processo de licitação, definindo um gestor do contrato e contratando as empresas ou entidades, uma para executar e outra para fiscalizar. Portanto existem pessoas e empresas que recebem para realizar esse serviço. Verificou-se também que em cada **CCR existe uma Comissão de Acompanhamento de Projetos**, e que seria para essa Comissão a solicitação do presidente, para terem uma ficha de acompanhamento padrão e serem

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

utilizadas da mesma forma por todas as CCRs e que as mesmas deveriam compor essas Comissões por projetos e com pessoas capacitadas, que conheçam de fato o que iriam avaliar. Que preferencialmente essas visitas fossem acompanhadas do demandante do projeto, munidas das informações das empresas envolvidas e de um técnico da Agência Peixe Vivo. Portanto, é necessário que os que irão fazer parte da Comissão conheçam bem os documentos/relatórios existentes, desde a demanda inicial, a contratação - o TR, a execução e fiscalização, etc. bem tenham todas as informações para um resultado satisfatório. Essa forma deveria acontecer com os projetos futuros, pois esses sim, precisam ser trabalhados e avaliados corretamente, para evitar desperdício de recursos investidos e os projetos serem vistos como modelos de referência, recursos bem utilizados projetos bem sucedidos. Outra sugestão foi que fosse definida a frequência das visitas antes, durante e depois, mas que no recebimento da obra/projeto deveria ser uma obrigatória. Embora, para alguns bastasse apenas listar a finalidade da ficha, a Coordenadora da CTPPP, disse que só isso não satisfaz, tem que ser algo consistente e com base, para que possa ser atendido a solicitação do Presidente Anivaldo. Que essa ficha tem que ser bem objetiva para ser usada como padrão para as CCRs. Então ficou definido que **Larissa Rosa**, baseada em toda discussão enviaria uma proposta de ficha para análise do grupo para fechamento na próxima reunião de outubro, ou seja, a contribuição da CTPPP, seria criar uma Ficha de acompanhamento bem informativa e com um padrão para ser utilizada pelas CCRs após análise de seu atendimento pela DIREC, pois, definir Metodologia de avaliação da execução dos contratos caberia a contratante;

**- GT Conversão de Multas**

É um dado novo no Comitê, que está se iniciando com projetos do Alto e Coordenadora sugere que George Gurgel, que já havia se prontificado a contribuir com esse GT, busque mais informações junto às outras câmaras que se encontram trabalhando o assunto e traga na próxima reunião. Embora Larissa Rosa, ache que não cabe muito aprofundar no momento e criar um novo GT, uma vez que está aberto o edital de chamamento de projetos do MMA e o GT Interno é coordenado pelo IBAMA é que fará a seleção dos projetos. Informações que servirão de fonte para George se inteirar mais sobre funcionamento de multas para então se definir para construção do GT de Multas dentro da CTPPP. É importante saber se esses projetos que vão ser executados com esse recurso (multas ou outros), estão aderentes ao Plano e como vão ser implantados.

**- GT de Saneamento**

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

A Coordenadora apresentou fichas do GT de Saneamento, proposta por ela e Márcio Pedrosa e que seria usada como forma de subsidiar a CTPPP, com informações para as futuras diretrizes dos planos. A meta do Plano de bacia é que todos os municípios que fazem parte da bacia tenham o seu PMSB, não necessariamente executado com recursos financiado pela bacia. É importante mapear todos os municípios para ter um conhecimento dos que tem planos e os que não tem. Ressaltando a importância, dos municípios contemplados com plano, em transformar em Lei Municipal, para que o investimento do Comitê não seja em vão, talvez fosse necessário a atuação do Ministério Público e da CTAI visando regularizar os planos de saneamento que ainda não foram transformados em lei. Desta forma, é importante que a CTPPP pense em uma forma de identificar os municípios que já tem o PMSB e na hora que abrir algum edital para atividades ligadas ao saneamento fazer algum tipo de aderência a esses municípios, que possuam PMSB, ou realizar pequenas oficinas de trabalho para que as CCRs busquem investimentos nestes municípios como forma de valorizar o PMSB e os recursos do CBHSF investidos. Pedro Lessa discorda da atribuição de acompanhar a contratação das empresas e sua metodologia, acha que não cabe a CTPPP, e que é melhor cortar do escopo e da diretriz do trabalho. João Machado, também discorda que este acompanhamento não irá subsidiar a CTPPP, e o questionamento é quem usará e de qual forma, sendo esclarecidos pela coordenadora. Importante lembrar que são diretrizes para subsidiar a DIREC na definição de recursos e investimentos. Para George Gurgel, tem que ser tomada uma providência urgente, por parte do Comitê/Agência Peixe Vivo/Prefeitura, ainda nessa gestão para agilizar a questão da Lei Municipal ou termina o Comitê sem controle da situação. O GT de Saneamento está trabalhando por esta câmara em 3 Etapas de importância para a bacia dentro do saneamento que são: I Etapa - Desenvolvimento dos PMSB II – Etapa – Implantação de SAA e o III – Etapa - Implantação de SES e RS e Drenagem Urbana, João Machado passa a integrar o GT de saneamento contribuindo e analisando a parte de drenagem e resíduos sólidos.

**4. Deliberação sobre realização de Seminários e Oficina:**

- **Seminário de Águas Subterrâneas**

Não vai ser tratado hoje, pois quem estava tratando do assunto foi Márcio Pedrosa, que já tinha uma data (27.08), trabalhada para realizar esse Seminário. A coordenadora informa que por enquanto essa proposta não entrou na pauta da CTPPP, em termos de contribuição.

- **Seminário das Enchentes**

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)  
30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

Outra solicitação do Presidente Anivaldo, já bastante discutido entre ele e Ana Catarina, feito a proposta e já tudo organizado com a contribuição da CTPPP/CTAI e CHESF.

- **Seminário/Oficina dos Projetos Hidroambientais(Requalificação ambiental) – OFICINAS DE AVALIAÇÃO/ ACOMPANHAMENTO/ MONITORAMENTO E METODOLOGIA/ DOS PROJETOS**

Todos são unânimes que devem ser realizadas oficinas e não seminário para os projetos (hidroambientais/ requalificação ambiental) futuros, e dentro de cada CCRs, com ações bem planejadas e contínuas. A CTPPP, pode contribuir apresentando a ficha de acompanhamento que está sendo elaborada e essa apresentação nas oficinas pode ser feita por um membro da CTPPP, pois quase todas as CCRs, tem um representante dentro da CTPPP. Então, a sugestão da CTPPP, para a Oficina seria: uma apresentação inicial pela Agência Peixe Vivo do estado da arte dos projetos desenvolvidos naquela CCR, outra apresentação através de um representante de sua Comissão de Acompanhamento que faria sua avaliação dos projetos acompanhados. Então, seria dado voz para receber sugestões e melhorias no intuito de aprimorar e otimizar os projetos, essas sugestões seriam encaminhadas através de relatórios para que a AGB tomasse as providências junto as empresas contratadas para os ajustes necessários. O público seria os membros da CCR, os demandantes dos projetos novos, e representantes das empresas executoras e fiscalizadoras que estariam lá como ouvintes. Essa sugestão foi dentro do contexto das informações recebidas, pois, ainda não sabe se essa Oficina seria para avaliar e acompanhar os novos projetos ou os projetos já executados. Quanto a avaliação dos projetos antigos a CTPPP, reconhece não vai poder ajudar, cabendo aos responsáveis pelo Contrato de Gestão, pois acreditam que projetos já entregues, não há mais nada a fazer e muito menos realizar Oficinas para debatê-los, sabemos que alguns dos projetos em questão não foram bem sucedidos. Yvonilde – lembra que devemos retomar o TDR da métrica, ajustando ao que está sendo solicitado agora; Larissa - não vê problema em avaliar o passado – avaliação do todo como forma de compartilhar experiências e tendo a participação de todos os envolvidos para que os erros não voltem a se repetir. Uma avaliação interna e franca mesmo, não só para críticas, mas como forma de melhoria para os próximos. Que nessas Oficinas os membros da CTPPP, pudessem participar. Jorge Isidro – lembra que, o que se busca é a efetividade dos projetos e sua continuidade; - Oficinas de Acompanhamento dos projetos (04 – início – meio e fim do ano); para a Coordenadora da CTPPP, as oficinas de acompanhamento seriam de melhoria continua, portanto, “oficina não é para os projetos já executados, porque se não vai ter que modificar e discutir mais, então, qual o objetivo da oficina?”. “Como

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

apresentar uma ficha para as CCRs dos projetos já executados?” A CTPPP, está trabalhando na construção de uma ficha para os novos projetos; - A Coordenadora da CTPPP, vai solicitar uma pauta na reunião da DIREC, para apresentar a proposta da Metodologia da Oficina de Avaliação Hidroambiental/ Requalificação Ambiental. E pede que Larissa feche a proposta da oficina e socialize a ficha junto aos membros da CTPPP para que cada um faça suas observações. Então, Larissa fez um breve relato sobre a dificuldade que está tendo para entender qual o sentido da ficha, pelo fato dela não fazer parte de CCR, isso dificulta captar com mais clareza de fato e definir os pontos que serão avaliados.

-Yvonilde, sugere que quando fizer apresentação de alguma demanda a DIREC, que faça registro do que foi ou não aceito e a sua justificativa a fim de facilitar o trabalho do grupo.

- Gurgel acha é importante que ao solicitar uma demanda, que venha um escopo dizendo mais ou menos o que está sendo pedido, para não haver perda de tempo se discutindo um assunto, para atender à demanda, e quando apresentada essa não corresponde a expectativa do solicitado. Pois, do seu ponto de vista a obra/projeto/planos é de competência do Contrato e não da CTPPP. Então, acredita que o Presidente Anivaldo, quer é uma avaliação para saber se os projetos estão sendo efetivos (econômica, social e ambiental) ou não, principalmente, o controle social, a aceitação, o nível de satisfação e participação da comunidade. Considerando que Larissa não tem conhecimento suficiente do funcionamento de CCR, sugere que ela tenha o apoio de Pedro Lessa, e que elabore a metodologia da oficina com olhar social para as CCRs; Verificou-se a necessidade de ainda se aprofundar a discussão sobre a questão de efetividade/medida, nos projetos na próxima reunião da CTPPP, quando então, fecharíamos a questão.

**5. Apresentação das propostas dos Grupos de Trabalho da CTPPP:**

**Eixo 1: Governança e Mobilização Social Métrica Social**

I.1. Cadastro de usuários: AGB Peixe Vivo

I. 2. Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH): AGB Peixe Vivo

I.3. Apresentação das alterações no Termo de Referência de Mobilização e Sensibilização Ambiental: AGB Peixe Vivo

I.4. Métrica Social: Informações Márcio Pedrosa

Assuntos não tratados em virtude da não presença dos responsáveis pelos temas

**Eixo 2: Qualidade de Água e Saneamento: Monitoramento das Águas**

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

Maria Nogueira apresentou a ficha de monitoramento de qualidade de água na bacia Hidrográfica Rio São Francisco, destacando alguns pontos importantes como:

- O levantamento do monitoramento já existente na bacia tanto para água superficial como subterrânea;
- Determinando os parâmetros de qualidade de água necessários para o monitoramento e estabelecendo a frequência com que é feito esse monitoramento. Para atender o que está proposto no plano de bacia do Rio São Francisco e as diretrizes da Resolução da ANA nº 903 de 22/07/2013;

**Eixo 3: Quantidade de Água e Usos Múltiplos:** Conflito de usos da água e Alocação Yvonilde – inicia dizendo que existia uma série de atividades que foi traduzido em alocação de água (distribuição ou repartição de águas entre vários Estados), que organizado a distribuição de água para diminuir os conflitos na bacia, foi uma demanda do primeiro Plano, mas retirada por não conseguir concretizar, tinha muitos conflitos na Bacia SF e que ainda existe na Bahia, não só nos rios da União (outorgado pela ANA), mas de aquíferos, águas subterrâneas (outorgado pelo estado) e isso de certa forma gera um conflito tornando um assunto que precisa de acordos. No Plano atual da Bacia SF, ele voltou, mas que vai ser preciso ser tratado com muita habilidade política com os governadores e o Presidente Anivaldo Miranda, tem habilidade para tratar o assunto e se chegar a um acordo. Quanto a metodologia apresentada por Rodrigo Flecha e Wesley Souza da ANA, é para reservatório, ela é inerente ao Estado. E o que o Comitê quer e está previsto no Plano é um Pacto de Alocação/Pacto das Águas, que é uma alocação por Estado. Para avançar sobre alocação é preciso que ANA abra uma discussão no Comitê/CTPPP, sobre essa metodologia que prevê a distribuição entre os Estados e não no Estado. Nessa alocação está prevista vazão de entrega, ou seja, quanto cada estado deixa para a jusante até chegar à foz. Inclusive, essa metodologia já foi aplicada em outras bacias. Alberto Simon, da Agência Peixe Vivo, ficou de fazer contato com Joaquim Gondim da ANA, para saber quem poderia ajudar nessa metodologia, porém, não tendo o retorno, fiz contato direto com Joaquim que indicou Sérgio Moraes, que se dispôs a vir numa reunião da CTPPP, para apresentar e discutir com a Diretoria do Comitê/CTPPP e CTAI. Registrou que está sozinha no grupo, precisando ser ajustado. Encaminhamento, Yvonilde irá participar de reunião com Sérgio Moraes, na ANA, e se compromete em trazer uma decisão mais concreta sobre Alocação de Água.

**Eixo 4: Sustentabilidade Hídrica do Semiárido:** Johann

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)  
30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

Experiência que será vivenciada pelo grupo na prática participando do II Simpósio do Bioma Caatinga, de 30/julho a 03 de agosto em Juazeiro-BA e em visita ao IRPAA Semiárido.

**Eixo 5: Biodiversidade e Requalificação Ambiental: Larissa**

Relata que já fez apresentação da ficha de implementação do eixo, na reunião que houve em Brasília, embora os temas discutidos já estavam públicos, sendo esclarecido esse ponto pela Coordenação da CTPPP.

Na avaliação dela sobre os TRs elaborados para seleção de projetos hidroambientais/requalificação ambiental que consultou, acredita que estão adequados, os TRs já foram bastante debatidos pelo grupo, mas sente falta que eles sejam mais definidos em termos dos itens/materiais que serão utilizados na execução dos projetos, e que estes precisam ser melhor especificados o tipo de material que será usado para que os projetos tenham melhorias contínuas. Sendo Pedro Lessa de pleno acordo, deixando claro que irá analisar todos os projetos do Baixo nesse quesito. George Gurgel, entende que as empresas contratadas procurem estar de acordo com essas observações levantadas, pois na sua maioria são empresas que desconhecem a realidade da região.

**Eixo 6: Uso da Terra e Segurança de Barragens: Pedro Lessa**

Não apresentou devido depender de informações que seriam repassadas e formatadas pelo Sr. Ricardo que se encontra em viagem fora do país. Aguarda retorno para retomar o assunto e necessário uma reunião com o grupo.

**Assuntos Gerais:**

- George Gurgel – Pede que a primeira versão da Ajuda de Memória, seja encaminhada aos membros, pelo menos com 10 dias logo após ter acontecido a reunião; Sugere também que as CCRs, disponibilizem os calendários de reuniões anual para que haja possibilidade dos membros das Câmaras Técnicas participarem;
- Pede também que tenha participação permanente de uma membro da DIREC e da Diretoria da Agência Peixe Vivo nas reuniões da CTPPP.
- Quanto a construção do Atlas, Maria Nogueira, falou com João Carlos Rocha – SEMARH/SE, que se dispôs a ensinar a uma pessoa do comitê. Disse ser contra a contratação de uma empresa para essa finalidade, pois você termina ficando preso a essa empresa e além do mais precisa estar sempre fazendo atualizações e que o mais adequado seja ter alguém da própria instituição.
- Anselmo informou que nos dias 25 e 26 de julho de 2018 em BH, houve reunião conjunta entre DIREC/GACG/Agência Peixe Vivo e o Conselho Administrativo da AGB, para avaliar o desempenho da Agência. Resumindo naquele momento o que foi discutido e informado pela GACG aos participantes, foram apresentadas inúmeras questões que estão retardando o desenvolvimento do CBHSF, como

**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

também alguns pontos positivos. Foram pontuações relacionadas com o contrato de gestão em relação à forma de relacionamento com as instâncias do CBHSF. Este Relatório Semestral apresentado (correspondente ao exercício de 2017, gestão 2016-2020) tem como objetivo apresentar a Avaliação de Desempenho da Agência Peixe Vivo pelo Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (GACG/CBHSF), em conjunto com a DIREC/CBHSF, objetivando subsidiar a Reunião Semestral entre representantes do GACG, DIREC/CBHSF, Diretoria Executiva e Conselho de Administração da Agência Peixe Vivo, conforme previsto no Contrato de Gestão. Onde, observou-se de forma geral: falta de pontualidade, descumprimento de prazos, falta de respostas satisfatórias e de prontas soluções para algumas demandas do CBHSF, sobretudo no que diz respeito à ágil execução do Plano de Bacia. O GACG aponta a Limitação de pessoal, conseqüentemente, não deslançando e não aplicando em tempo hábil os recursos da cobrança. De forma geral e abrangente, o GACG recomendou que, sem prejuízo de outras especificações contidas no Contrato de Gestão, que a Agência Peixe Vivo possa atender eficientemente as demandas das Instâncias do CBHSF, que é o cliente principal e o signatário interveniente do Contrato de Gestão. Na fala final foi informado que o conselho de administração e a diretoria executiva ouviram atentamente os pontos apresentados pelo grupo GACG/DIREC e na pessoa do seu presidente administrativo, diz que essa reunião conjunta é muito importante para dirimir as dúvidas, que realmente precisava melhorar o atendimento e que desconhecia alguns pontos que precisam ser resolvidos.

#### **6. Encerramento**

Para finalizar a reunião tivemos uma apresentação do Consultor Técnico **Jorge Izidro dos Santos**, sobre o “**Bioma Caatinga a Floresta do Semiárido Brasileiro**”, e não havendo mais assuntos a tratar, a coordenadora encerra a reunião às 18h38 minutos.

#### **Participação – Seminário do Bioma Caatinga e Visita Técnica (30 e 31/07/18)**

Em 30/07/2018 os integrantes da CTPPP para conhecer melhor o potencial da caatinga, participaram do 2º Simpósio do Bioma Caatinga, organizado pela Embrapa Semiárido, na Univasf, Juazeiro-BA, onde assistiram palestras sobre Gestão de Recursos Hídricos no Bioma Caatinga, Agricultura Biosalina (entraves e perspectivas), Recaatingamento, Irrigação de Salvação em Fruticultura do Sequeiro e Fundo de Pasto como patrimônio ameaçado;

- Em 31/07/18, aconteceu a visita ao Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada -IRPAA Semiárido, em sua sede em Juazeiro e na sede da zona rural (Centro de Formação D. José Rodrigues), onde numa Caminhada de Convivência com a Caatinga, pode ser visto várias técnicas em apresentação



**Câmara Técnica de Planos, Projetos e Programas (CTPPP/CBHSF)**  
**30 de julho de 2018 – Juazeiro-BA**

oral, de recursos e possibilidades de convivência com suas diversidades climáticas que envolve alguns fatores de acordo com cada região. Não faltou a visita a loja da Central da Caatinga, onde se comercializa produtos orgânicos da agricultura familiar da caatinga (como geleia de umbu e de maracujá do mato, óleo de licuri, queijo de cabra, artesanato, até cerveja de umbu, etc.).

**Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes**

Coordenadora da CTPPP

**Larissa Alves da Silva Rosa**

Secretária da CTPPP